

Editorial

Alimentação e Cultura nas Américas

Faz mais de 10 anos que, por iniciativa de Denise Oliveira e Denise Barros da Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz), começou no Brasil a Rede de Alimentação e Cultura (R&C), um grupo que pretendia reunir acadêmicos que analisariam a alimentação e nutrição desde uma perspectiva sociocultural. Ao mesmo tempo, esta rede tinha a intenção de pôr em evidência que as maneiras de comer de um grupo humano respondem a uma série de fatores socioculturais, mais do que nutricionais, um tema de especial relevância para instituições de saúde pública. O lançamento da Revista de Alimentação e Cultura das Américas (RACA) é a demonstração da consolidação da Rede A & C depois de anos de trabalho.

A constituição da Rede A & C se fez sobre a orientação e assessoria de colegas que levavam anos de vantagem sobre este tema, da qual se destaca Jesus Contreras, fundador do Observatório de Alimentos (ODELA) na Universidade de Barcelona e pioneiro em antropologia a alimentação na Espanha. O ODELA foi o modelo sobre qual a Fiocruz começou a trabalhar e desde então, o Prof. Contreras tem desempenhado um papel muito importante. Em sucessivas reuniões, das quais eu também participei, foram sendo estabelecidas a importância da Rede A & C, a pertinência da análise da alimentação como um processo complexo e a necessidade de diálogo - nem sempre fácil - com profissionais de saúde.

A análise sociocultural da alimentação na América Latina tem sido um tema na agenda acadêmica a pelo menos um século, embora tenha havido em diferentes épocas de maior ou menor intensidade. O objetivo central deste tema, em particular a relação de nutricionistas e antropólogos, esteve centrado em melhorar as condições de saúde das populações indígenas, um assunto central para atender desde o início os países como as nações independentes.

Nesta atualidade, assistimos um momento em que a alimentação é um tema de interesse social e de prioridade para as políticas públicas, razão pela qual o tema volta a estar no cenário acadêmico. Em parte, os crescentes números de obesidade e comorbidades associadas e como também, sua estreita relação com mudanças

alimentares, tem obrigado a pôr em funcionamento todo tipo de recursos conceituais e metodológicos para analisar recursos a cultura alimentar. Por outro lado, a segurança alimentar não está muito resolvida e assistimos os impactos perversos da globalização na forma de produção e distribuição de alimentos sujeita às regras do mercado, mais do que a necessidade da população e o direito humano a uma alimentação suficiente e adequada para se obter uma vida plena. O resultado tem sido a dupla carga nutricional, a presença simultânea de obesidade e desnutrição em uma mesma população, problema crescente nas Américas. A situação nutricional e epidemiológica é central, mas é necessário entender a cultura alimentar e sua relação com as formas de comer com os grandes processos globais.

Além disso, a gastronomia tornou-se parte do circuito de entretenimento, tanto a visita a restaurantes onde *chefs* famosos oferecem experiências sensoriais inovadoras como a promoção da cozinha local como uma atração turística. Os circuitos comerciais de alimentos têm reconhecido também o auge de interesse pela alimentação e hoje é possível encontrar comida de todas as partes do mundo, utensílios, especiarias, e mensagens publicitárias que promovem o prazer e a experiência como a atração principal. Sem dúvida esta é uma mostra de que a alimentação é hoje um dos grandes temas sociais, ao mesmo tempo uma das causas do perfil epidemiológico e uma atividade prazerosa.

Até agora, os resultados das pesquisas sobre esses fenômenos das ciências sociais e relação interdisciplinar com a nutrição têm sido publicados em revistas de algumas das disciplinas envolvidas, por vezes, como questões temáticas ou em revistas ao redor do mundo, principalmente em inglês. A RACA é, nesse sentido, um grande acerto no preenchimento de uma lacuna na América Latina. Da mesma forma, quando estamos nos dedicamos a esta temática, buscamos textos de referência em revistas e inexoravelmente temos que recorrer a publicações em inglês. Claro que, para estudantes em cursos de graduação e pós-graduação, o acesso aberto a uma revista deste nível, será também um elemento de apoio na sua formação. Assim, a RACA surge para atender uma demanda clara para divulgação de pesquisas sobre alimentação e cultura, como também será um fórum para discutir os temas desde nossas próprias perspectivas teóricas e conceituais do sul. Acho louvável essa imensa tarefa que é organizar e fazer circular uma revista especializada neste momento da América Latina.

A alimentação é um assunto de estudo de primeira necessidade, como a comida mesma, e sua análise como processo sociocultural é indispensável para compreender e eventualmente melhorar as formas de comer de um grupo humano em todas as suas dimensões. É um tema transversal que passa por diferentes esferas, desde o seu desenvolvimento urbano até a saúde e a imagem corporal; desde o turismo, o lazer até a construção de patrimônio e identidade. É um tema econômico e político que está presente nas agendas dos governos em diferentes níveis, assim como de organismos supranacionais. Damos as boas-vindas a este novo espaço de dialogo acadêmico e torcemos por sua longa e frutífera vida.

Miriam Bertran
Universidad Autónoma Metropolitana
México